



Prefeitura de Vitória / ES

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA IV - PEB IV -
COORDENADOR DE TURNO**

Código da Prova

A13 X
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: 4 horas

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**”FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE E APRENDE O
QUE ENSINA.” (CORA CAROLINA)**



ATENÇÃO

Este caderno contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Caso de secretária

Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data. As crianças também tinham se esquecido. Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebentava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!

Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa. Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara. Era mais do que uma auxiliar, atenta, experimentada e eficiente, de pé-de-boi da firma, como até então a considerara; era um coração amigo.

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: o carinho da secretária não curava, abria mais a ferida. Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada? Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.

Durante o dia, a secretária redobrou de atenções. Parecia querer consolá-lo, como se medisse toda a sua solidão moral, o seu abandono. Sorria, tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de suaves brincadeiras da parte dela.

— O senhor vai comemorar em casa ou numa boate?

Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma. Fazer anos é uma droga, ninguém gostava dele neste mundo, iria rodar por aí à noite, solitário, como o lobo da estepe.

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.

E não é que podiam mesmo? Em vez de passar uma noite besta, ressentida — o pessoal lá em casa pouco está me ligando —, teria horas amenas, em companhia de uma mulher que — reparava agora — era bem bonita.

Daí por diante o trabalho foi nervoso, nunca mais que se fechava o escritório. Teve vontade de mandar todos embora, para que todos comemorassem o seu aniversário, ele principalmente. Conteve-se, no prazer ansioso da espera.

— Onde você prefere ir? perguntou, ao saírem.

— Se não se importa, vamos passar primeiro em meu apartamento. Preciso trocar de roupa.

Ótimo, pensou ele; faz-se a inspeção prévia do terreno, e, quem sabe?

— Mas antes quero um drinque, para animar — ela retificou.

Foram ao drinque, ele recuperou não só a alegria de viver e de fazer anos, como começou a fazê-los pelo avesso, remoçando. Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço.

No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia. Dentro de quinze minutos ele poderia entrar no quarto, não precisava bater — e o sorriso dela, dizendo isto, era uma promessa de felicidade.

Ele nem percebeu ao certo se estava se arrumando ou se desarrumando, de tal modo os quinze minutos se atropelaram, querendo virar quinze segundos, no calor escaldante do banheiro e da situação. Liberto da roupa incômoda, abriu a porta do quarto. Lá dentro, sua mulher e seus filhinhos, em coro com a secretária, esperavam-no atacando "Parabéns para você".

(ANDRADE, C. Drummond de. *Cadeira de Balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 11-12.)

Questão 1

De acordo com os fatos narrados, pode-se depreender que os sentimentos mais prováveis do personagem masculino, ao final da narrativa, seriam de:

- (A) emoção e vergonha: primeiro por reencontrar a família e sentir-se amado por todos; segundo pelo juízo negativo que fizera de sua família e de sua secretária.
- (B) alegria e alívio: primeiro pela companhia de sua família; segundo por não ter que se envolver com a secretária.
- (C) segurança e disposição: primeiro pelo fato de estar se reencontrado com a família que amava; segundo porque comemorar o aniversário era tudo que queria.
- (D) tristeza e insegurança: primeiro por ter passado o dia angustiado pela frieza como a família o tratara; segundo por não saber o que a família iria pensar pelo fato de estar no apartamento da secretária.
- (E) felicidade e motivação: primeiro pelo fato de terminar o dia aliviado das ansiedades que o acometera; segundo por sentir-se prestigiado e amado pela família e pela secretária.

Questão 2

Lendo-se o texto com atenção, observa-se que a narrativa é feita em 3ª pessoa, com alguns diálogos. Além disso, observa-se em vários parágrafos que o narrador enuncia exprimindo o pensamento do personagem masculino, conforme os trechos transcritos nas opções abaixo, EXCETO em:

- (A) “Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!” (1º §).
- (B) “Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada?” (3º §).
- (C) “Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: o carinho da secretária não curava, abria mais a ferida.” (3º §).
- (D) “E não é que podiam mesmo?” Em vez de passar uma noite besta, ressentida — o pessoal lá em casa pouco está me ligando —, teria horas amenas, em companhia de uma mulher que — reparava agora — era bem bonita. (6º §).
- (E) “Ótimo, pensou ele; faz-se a inspeção prévia do terreno, e, quem sabe?” (12º §).

Questão 3

No trecho: “Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data” (1º §), o segundo período exprime em relação ao primeiro o sentido de:

- (A) consequência.
- (B) causa.
- (C) condição.
- (D) explicação.
- (E) conclusão.

Questão 4

Das alterações feitas na redação do período: “Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa” (2º §), aquela em que ocorre erro de concordância, de acordo com as normas da língua culta, é:

- (A) Mas, no escritório, podia haver flores à sua espera, sobre a mesa.
- (B) Mas, no escritório, existiam flores à sua espera, sobre a mesa.
- (C) Mas, no escritório, podiam existir flores à sua espera, sobre a mesa.
- (D) Mas, no escritório, talvez houvessem flores à sua espera, sobre a mesa.
- (E) Mas, no escritório, existia um jarro de flores à sua espera, sobre a mesa.

Questão 5

O período: “Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara” (2º §) classifica-se como composto por subordinação e coordenação. Sobre a 3ª oração, está correto afirmar que exprime, em relação à 2ª oração, o sentido:

- (A) conclusivo.
- (B) alternativo.
- (C) explicativo.
- (D) aditivo.
- (E) adversativo.

Questão 6

Sobre a regência do verbo “pegar” no período: “Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço” (14º §), está correto afirmar que se classifica como verbo:

- (A) transitivo direto e indireto: objeto direto “lhe”, objeto indireto “do braço”.
- (B) transitivo direto: objeto direto preposicionado “do braço”.
- (C) de ligação: predicativo “do braço”.
- (D) transitivo indireto: objeto indireto “do braço”.
- (E) intransitivo: adjunto adverbial de lugar “do braço”.

Questão 7

“Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.” (3º §)

“No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia”. (15º §)

A preposição “sem” sublinhada nos períodos acima exprime, respectivamente, os seguintes valores semânticos:

- (A) concessão e condição.
- (B) modo e modo.
- (C) condição e modo.
- (D) modo e instrumento.
- (E) condição e condição.

Questão 8

“Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô.” (3º §)

“Em vez de passar uma noite besta, ressentida -” (8º §)

Considerando-se os contextos em que ocorrem os vocábulos sublinhados acima, está correto afirmar que os respectivos antônimos são:

- (A) animado / deleitosa.
- (B) indignado / amena.
- (C) revoltado / desprezível.
- (D) protegido / pesada.
- (E) melancólico / desagradável.

Questão 9

Os verbos “ir” e “ser”, no tempo pretérito perfeito e derivados, têm as formas homônimas, de modo que a distinção é feita pelo significado que expressam. Assim, na frase “Foi trombudo para o escritório” (1º §), pelo sentido do contexto, depreende-se que se trata do verbo “ir”.

Das frases abaixo, com formas que são homônimas entre os verbos “ir” e “ser”, trata-se do verbo “ser” e não do verbo “ir” a seguinte:

- (A) Se tu fores ao escritório, não esqueças de levar os documentos.
- (B) Não comemorou o aniversário, porque a família fora para a casa de praia.
- (C) Se o chefe fosse abusado, a secretária não o convidaria para sair.
- (D) Como a família não apareceu, ele foi comemorar sozinho.
- (E) Se os filhos forem ao aniversário, levarão a mãe.

Questão 10

“— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.” (7º §)

Os verbos sublinhados no período acima estão em correlação temporal, de acordo com a gramática da língua portuguesa.

Das alterações feitas na redação do período acima, a correlação dos tempos está em DESACORDO com a gramática da língua a seguinte:

- (A) — Caso o senhor queira, poderemos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.
- (B) — Se o senhor quiser, podemos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.
- (C) — Se o senhor quisesse, poderíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.
- (D) — Caso o senhor queira, podemos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.
- (E) — Se o senhor quiser, poderíamos jantar juntos, insinuou ela, discretamente.

Políticas e Organização da Educação Básica- Legislação- Didática e Currículo- Tecnologias Educacionais- Raciocínio Lógico

Questão 11

O Plano Nacional da Educação, conjunto de metas para a educação brasileira, proposto em 2014 e com conclusão prevista para 2024, tem como uma de suas metas “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o IDEB”.

(<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> - acessado em outubro de 2019)

Para cumprir a proposta de elevar a qualidade da educação básica no país, uma das ações foi a implantação da (do, dos):

- (A) SAEB, que avalia a Educação Básica, no ano de conclusão do Ensino Médio, classificando as escolas de acordo com o rendimento nesse exame.
- (B) Programa de Alfabetização na Idade Certa, que tem como objetivo principal garantir a alfabetização das crianças até os doze anos de idade.
- (C) SISU, que promove acesso democrático às vagas do Ensino Médio, nas escolas federais do país, sobretudo nos locais em que não há vagas públicas para todos.
- (D) BNCC, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades para todos os estudantes durante a escolaridade básica.
- (E) PCNs, que relacionam conteúdos e objetivos para cada uma das séries da educação básica, equilibrando as avaliações em nível nacional.

Questão 12

O desenvolvimento infantil não fez parte, por muito tempo, das investigações acerca da história humana: crianças eram frequentemente vistas como pequenas versões de adultos. A partir do século XX, surgiram pesquisas que vieram se consolidando, a respeito do crescimento cognitivo, emocional, físico e social, desde o nascimento até a fase adulta. Dentre esses estudos, a teoria cognitiva procurou descrever e explicar o desenvolvimento de processos de pensamento e estados mentais, dividindo o desenvolvimento em estágios. O principal pesquisador dessa ideia de que *as crianças pensam de maneira diferente dos adultos* foi:

- (A) Jean Piaget.
- (B) Sigmund Freud.
- (C) John B. Watson.
- (D) B. F. Skinner.
- (E) Paulo Freire.

Questão 13

Considerando-se a inexorável evolução tecnológica do mundo contemporâneo, o papel da escola de educação básica diante das tecnologias digitais deve estar pautado:

- (A) na interatividade exclusiva entre educadores e estudantes e entre os estudantes, dentro e fora da sala de aula, demonstrando o caráter inovador que as redes assumem na comunicação entre as pessoas
- (B) na incorporação dessas novas formas de interação, nos currículos e nos demais espaços escolares, acompanhada de mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, de forma reflexiva e crítica.
- (C) na urgência da atualização, porque a informação e a comunicação são o motor da sociedade moderna e o professor deve atuar como um comunicador e transmissor de conhecimentos, utilizando-as.
- (D) no entendimento de que a informática é o único instrumento capaz de resolver os problemas do ensino e melhorar definitivamente a qualidade da educação de modo geral, devido à rapidez e ao baixo custo de implementação de internet nas escolas.
- (E) na necessidade premente de inserir computadores e outras tecnologias na educação, para a melhoria da qualidade e da eficácia dos sistemas; e, para isso, devem-se priorizar as suas características técnicas.

Questão 14

Os educadores de Vitória produziram ou atualizaram nos últimos anos diversos documentos, entre estes, o da Política Municipal de Educação Especial que está sendo proposta numa perspectiva da Educação Inclusiva. Segundo esse documento, é preciso rever atitudes, conceitos e práticas pedagógicas e assim produzir alternativas educacionais que reconheçam as necessidades comuns e específicas dos estudantes.

Considere as afirmativas sobre as atribuições da equipe pedagógica da escola, nesse processo, previstas no documento.

I – Articular ações e estratégias metodológicas.

II – Assegurar o ensino do sistema de escrita Braille para todos os alunos do estabelecimento.

III - Avaliar o processo de aprendizagem, buscando novas possibilidades de intervenções.

IV - Gerenciar recursos e materiais específicos para assegurar a acessibilidade ao currículo escolar.

V - Impedir a matrícula de estudantes com deficiências na escola regular.

Estão corretos apenas os itens:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e V.

Questão 15

A Lei nº 9394/96, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta incumbências da União, dos Estados, dos Municípios, dos estabelecimentos de ensino e dos docentes.

Considere as afirmações sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino.

I – Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

II – Elaborar e executar sua proposta pedagógica.

III – Assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.

IV – Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

V – Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas.

Estão de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os seguintes itens:

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) II, III e V.
- (E) II, IV e V.

Questão 16

O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Segundo o artigo 56 do ECA, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar algumas situações.

Entre os casos que devem ser comunicados, estão:

- (A) elevados níveis de repetência e participação em entidades estudantis.
- (B) elevados níveis de repetência e maus-tratos envolvendo seus alunos.
- (C) maus-tratos envolvendo seus alunos e participação em programações culturais.
- (D) reiteração de faltas injustificadas e participação em entidades estudantis.
- (E) reiteração de faltas injustificadas e participação em programações culturais.

Questão 17

Segundo a Lei nº 8.695 de 29 de julho de 2014, que institui a Política Municipal de Educação Ambiental do Município de Vitória, todos têm direito à Educação Ambiental.

De acordo com essa lei, cabe às instituições de educação básica:

- (A) definir e implementar políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental e promovam a educação em todos os níveis de ensino formal.
- (B) engajar a sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente de forma a constituí-la como eixo de política pública.
- (C) promover a Educação Ambiental de maneira integrada processual e permanente a ser contemplada no Projeto Político Pedagógico – PPP.
- (D) propor e incentivar ações de Educação Ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.
- (E) zelar pelo cumprimento das diretrizes e bases da educação, no âmbito do município, em especial pela transversalidade ambiental.

Questão 18

Segundo a Resolução nº1, de 17 de junho de 2004 do CNE, a Educação das relações étnico-raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana serão desenvolvidos com apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas. As coordenações pedagógicas deverão atuar nesse desenvolvimento da seguinte maneira:

- (A) Criarão condições materiais e financeiras para desenvolver projetos e programas elaborados para a educação das relações étnico-raciais.
- (B) Incentivarão pesquisa sobre processos educativos com o objetivo de ampliação e fortalecimento das bases teóricas para a educação brasileira.
- (C) Orientarão e supervisionarão a elaboração e a edição de livros didáticos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- (D) Promoverão o aprofundamento de estudos, para que professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas.
- (E) Proverão as escolas, professores e alunos de material bibliográfico e de outros materiais necessários para a educação das relações étnico-raciais.

Questão 19

O grupo de professores e de coordenadores de uma escola da rede pública se reúne, regularmente, para repensar o currículo. Entre outras conclusões, o grupo resolve propor e organizar a participação de representantes dos responsáveis e dos estudantes nessa elaboração. Assim, a proposta curricular emanada desse novo grupo:

- (A) atenderá às expectativas dos responsáveis, eliminando as reuniões periódicas com os professores para avaliação do trabalho.
- (B) deverá ser, posteriormente, revista pela direção da escola, a quem cabem todas as decisões sobre o que será ensinado pela instituição.
- (C) estabelecerá a relação fundamental entre o currículo e o contexto social, histórico e cultural no qual a escola está inserida.
- (D) atenderá às expectativas dos estudantes, que terão as aulas que sempre desejaram, a partir das suas escolhas.
- (E) atenderá às expectativas dos professores, já que, ao convidarem os responsáveis e os estudantes, terão maior respaldo para suas decisões.

Questão 20

Na Educação Infantil, a associação entre o “educar” e o “cuidar” potencializa os aprendizados. Nesse contexto, atividades de rotina, como escovar os dentes, devem ser realizadas:

- (A) pelas famílias, em casa, para não comprometer hábitos e nem responsabilizar a escola por eventuais problemas de saúde bucal.
- (B) pelos cuidadores, porque as crianças pequenas ainda não são capazes de executar essa tarefa com segurança.
- (C) pelas próprias crianças, só uma vez por dia, para que possam aprender aos poucos, mas manterem os dentes limpos e saudáveis, também.
- (D) pelos professores, já que cabe aos auxiliares, apenas, o manuseio de materiais coletivos ou individuais, sem interação direta com as crianças.
- (E) pelas próprias crianças, sob supervisão e orientação dos adultos, já que todas as vivências são espaços do aprender.

Questão 21

Uma escola realiza seu trabalho em salas ambientes, em que professores agem como mediadores, como auxiliares dos estudantes, que buscam soluções para desafios previamente propostos. Nesse contexto, pode-se afirmar que prevalece uma concepção do trabalho pedagógico

- (A) tradicional.
- (B) tecnicista.
- (C) histórico-crítica.
- (D) progressivista.
- (E) libertadora.

Questão 22

A escola como espaço da diversidade de sujeitos constitui-se em palco de conflitos e contradições que se não forem trabalhados podem vir a se constituir em atos de violência.

Marshall B. Rosenberg apresenta o processo de comunicação não violenta (CNV) que pode ser aplicado em diversas situações para estabelecer relacionamentos mais eficazes. Esse processo tem quatro componentes. O quarto e último aborda a questão do que gostaríamos de pedir aos outros para enriquecer nossa vida.

Considere o pedido a seguir:

Não jogue lixo no chão porque vai deixar a escola suja.

De acordo com o trabalho de Marshall B. Rosenberg sobre a comunicação não violenta, o que podemos afirmar sobre esse pedido?

- (A) Apresenta linguagem confusa e vaga, com inúmeras ambiguidades.
- (B) É uma exigência porque faz uma ameaça para o caso de não atendimento.
- (C) Foi formulado de forma negativa e poderá provocar resistências.
- (D) Precisava deixar claro que haveria uma recompensa, após o atendimento.
- (E) Usou uma linguagem de ações positivas ao declarar o que estava pedindo.

Questão 23

Entre os softwares de correio eletrônico abaixo, aquele que NÃO é um webmail é o:

- (A) Gmail.
- (B) Hotmail.
- (C) Windows mail.
- (D) Yahoo mail.
- (E) Squirrel.

Questão 24

Em uma célula de uma planilha do LibreOffice Calc, inserimos a seguinte fórmula:

$$=25*2/5-1$$

O valor retornado à célula será o seguinte:

- (A) 12,5.
- (B) 22.
- (C) 9.
- (D) 8,5.
- (E) 11.

Questão 25

Em uma rede wireless existe um componente que é o responsável pela comunicação (sem fio) dos computadores com a rede. Esse componente é o:

- (A) Hub.
- (B) Switch.
- (C) Modem.
- (D) Roteador.
- (E) Chaveador.

Questão 26

Quando se utilizam servidores de armazenamento que se encontram em Data Centers situados em locais que não são do conhecimento do usuário, é dito que está sendo utilizado :

- (A) Block Time.
- (B) Real Time.
- (C) Computação em nuvem.
- (D) Time Share.
- (E) Deep Web.

Questão 27

Dois jogadores, Mário e André, vão lançar um par de dados cúbicos distintos e honestos (com pontos de 1 a 6). Eles combinaram que, se a soma dos números dos dados for 7, Mário ganha, e, se essa soma for 8, André é quem ganha a aposta. É claro que, se saírem outros resultados, nenhum dos dois terá vencido a aposta. Após o lançamento dos dados, tivemos a informação de que Mário não ganhou. A probabilidade de André ter vencido é, aproximadamente, igual a:

- (A) 15,8%
- (B) 16,7%
- (C) 18,5%
- (D) 20,5%
- (E) 22,5%

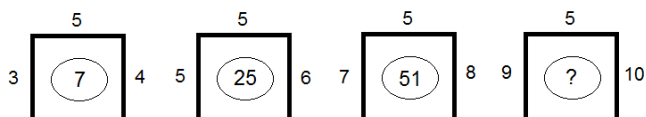
Questão 28

Três amigos, André, Beto e Carlos, conversam num bar e contam fatos sobre as suas vidas. Temos a informação de que André e Beto mentiram e que Carlos falou a verdade. Dessa forma, dentre as proposições compostas abaixo, a verdadeira é:

- (A) Beto falou a verdade e Carlos mentiu.
- (B) André falou a verdade e Carlos mentiu.
- (C) Se Carlos mentiu, então André falou a verdade.
- (D) Se Beto mentiu, então André falou a verdade.
- (E) Beto mentiu e André falou a verdade.

Questão 29

A sequência de números mostrados nas imagens a seguir apresenta uma certa regra lógica. O número dentro da figura é resultado de operações matemáticas envolvendo os outros três números que estão na parte de fora. Seguindo essa mesma lei de formação, o número que deve estar no lugar da interrogação da última imagem, é:



- (A) 80
- (B) 85
- (C) 90
- (D) 95
- (E) 100

Questão 30

A negação lógica da proposição “O Brasil está na América do Sul ou Portugal está na África”, é:

- (A) O Brasil não está na América do Sul e Portugal está na África.
- (B) O Brasil não está na América do Sul ou Portugal não está na África.
- (C) O Brasil está na América do Sul e Portugal não está na África.
- (D) O Brasil não está na América do Sul e Portugal não está na África.
- (E) Se o Brasil está na América do Sul, então Portugal está na África.

Conhecimentos Específicos

Questão 31

“Direitos humanos são aqueles considerados essenciais a todas as pessoas, sem quaisquer distinções de sexo, nacionalidade, etnia, cor da pele, faixa etária, meio sócio econômico, profissão, condição de saúde física e mental, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral.

Direitos humanos são essenciais porque são indispensáveis para a vida com dignidade. A dignidade do ser humano não repousa apenas na racionalidade; no processo educativo procuramos atingir a razão, mas também a emoção – pois não somos apenas um ser que pensa e raciocina, mas que chora e que ri, que é capaz de amar e de odiar, de sentir indignação e enternecimento, que é capaz da criação estética.

A dignidade decorre de características que são únicas e exclusivas da pessoa humana; além da liberdade como fonte da vida ética, só o ser humano é dotado de vontade, de preferências valorativas, de autonomia, de autoconsciência como o oposto da alienação. Só o ser humano tem a memória e a consciência de sua própria subjetividade, de sua própria história no tempo e no espaço e se enxerga como um sujeito no mundo, vivente e mortal; somente ele pode desenvolver suas virtualidades no sentido da cultura e do autoaperfeiçoamento vivendo em sociedade e expressando-se através do amor, da razão e da criação estética, que são essencialmente comunicativas. É o único ser histórico em perpétua transformação pela memória do passado e pelo projeto do futuro. Os direitos humanos são naturais e universais, pois independem de qualquer ato normativo, e valem para todos, além-fronteiras.” (Adaptação: Portal MEC. gov.br)

Nesse sentido, podemos afirmar que os direitos humanos e a educação são:

- (A) deveres que todas as instituições públicas devem adotar e implementar em suas rotinas coletivas.
- (B) características comuns, de caráter transparente, a todas as estruturas sociais que lidam com o público.
- (C) conceitos abstratos que dependem de estudo e aprofundamento na formação de professores.
- (D) inerentes aos serviços públicos e voltados a um grupo de indivíduos por força de leis ou dos costumes.
- (E) interdependentes e indivisíveis, pois não podemos separá-los, aceitando apenas os direitos individuais.

Questão 32

Segundo Maria Victoria Benevides, Profª da USP, o educador em direitos humanos na escola sabe que não terá tão bons resultados no final do ano como ao ensinar uma matéria que será completada à medida que o conjunto daquele programa for bem entendido e avaliado pelos alunos.

Trata-se de uma educação permanente e global, complexa e difícil, mas não impossível. E que se realiza na própria tentativa de realizá-la, como afirma o educador Perez Aguirre, enfatizando que os direitos humanos terão sempre, nas sociedades contemporâneas, a dupla função de ser, ao mesmo tempo:

- (A) acolhedora e comprometida com a instituição.
- (B) esperançosa e desesperadora com os alunos.
- (C) colaboradora e frustrante diante da comunidade.
- (D) crítica e utópica frente à realidade social.
- (E) fundamental e indiferente para a sociedade.

Questão 33

A problemática da discriminação é certamente complexa e exige ser trabalhada a partir de uma dimensão interdisciplinar e multidimensional. No entanto, deve-se sempre questionar o silêncio que se faz sobre a discriminação.

Falar abertamente com alunos/as e colegas professores/as é imprescindível.

É essencial que, na escola, se busquem maneiras adequadas de abordar o tema: não tolerar os incidentes críticos, as condutas não verbais, as manifestações aparentemente divertidas como as piadas, as expressões naturalizadas e os apelidos.

Nesse contexto, pode-se afirmar, que:

- (A) a prática discriminatória é um exagero de certos grupos politizados.
- (B) a linguagem é um dos maiores veículos de práticas discriminadoras.
- (C) o assunto discriminação deve ser evitado nas reuniões com a SME.
- (D) o tema discriminação é aborrecido porque é politicamente correto.
- (E) a temática é preocupante mas é a família que deve conduzi-la.

Questão 34

A Lei Federal nº 13.185 (que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática), em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui:

- (A) ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos.
- (B) utilização de bonés, camisas de time, óculos escuros e chinelos.
- (C) cyberbullying através da exposição nas redes sociais e no bairro.
- (D) serviços forçados, sem remuneração ou troca de favorecimentos.
- (E) impedimento de acesso ao transporte público e/ou bancos.

Questão 35

As transformações sociais têm instituído novas práticas e formas de relações sociais que se ajustam ao modelo político e econômico atual. Instalou-se entre nós a cultura do individualismo, a banalização da vida, a supervalorização do capital e da mercadoria, a fragmentação dos serviços e dos indivíduos, a naturalização e normalização da exclusão, perda da sensibilidade e dos valores sociais, entre outros.

A indisciplina, o desinteresse em aprender e a não valorização do espaço escolar como um lugar de produção do conhecimento, a desvalorização dos docentes e do trabalho que realizam, bem como a violência, nos levam a concluir que é necessário:

- (A) implantar o ensino religioso de matriz cristã nas escolas.
- (B) desenvolver práticas de apoio psicológico e esportivo.
- (C) ressignificar os sentidos da escola na vida dos estudantes.
- (D) envolver, na prática, as famílias nas atividades escolares.
- (E) criar projetos que protejam o entorno das escolas.

Questão 36

“Penso que a natureza estética da educação não significa que isto ocorra, explícita e conscientemente, o tempo todo. Creio que a partir do momento em que entramos na sala de aula, do momento em que você diz aos alunos: “Olá, como vão?”, você inicia, necessariamente, um jogo estético. E assim é porque você é um educador que tem que representar um papel estratégico e diretivo na pedagogia libertadora. Existem três dimensões que estão sempre juntas no ato de educar. Creio, por isso, que quanto mais o educador percebe com clareza essas características do ensino, mais pode melhorar a eficiência da pedagogia.” (Paulo Freire, in: Medo e Ousadia)

Assim, segundo Paulo Freire, trabalhamos na formação dos alunos, simultaneamente:

- (A) os valores morais, o desenvolvimento cognitivo, além de atividades psicomotoras.
- (B) um conhecimento científico, a ampliação cultural e o amor pelos outros seres vivos.
- (C) uma determinada teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético.
- (D) a socialização crítica, a compreensão por meio da experiência e os mecanismos de analogias.
- (E) um conjunto das informações e princípios armazenados pela humanidade e a visão do homem vitruviano.

Questão 37

O papel da educação escolar no desenvolvimento da criança e do adolescente é a socialização do saber sistematizado. Esse papel consiste na interrelação entre a esfera da vida cotidiana e as esferas não cotidianas, ou seja, para os estudantes passarem do saber que já possuem adquiridos em diversos espaços e situações – denominados de conceitos espontâneos (VIGOTSKY) – para um conhecimento elaborado ou científico, é necessária a intervenção de um adulto, aqui, no caso, o docente, que tem a função de criar e possibilitar meios e condições para que ocorra esta passagem, bem como a aprendizagem, e por consequência, desenvolvimento humano.

O docente é responsável por criar situações e práticas para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem entre os estudantes. O conjunto de possibilidades e recursos que são criados pelo docente e disponibilizados aos estudantes, como forma de garantia do direito de aprendizagem, e que lhes possibilita meios para se apropriarem de novos aprendizados, que cria situações e problemas que os levem a superar estágios de desenvolvimento e concepções acerca da realidade à sua volta, bem como dos conceitos já construídos, além de elaborar outros, é o fundamento básico do conceito de:

- (A) mediação no processo ensino aprendizagem.
- (B) procedimento curricular neoliberal.
- (C) ecologia humanista e ambiental.
- (D) conhecimento histórico-social e crítico.
- (E) metodologia libertária não-diretiva.

Questão 38

Conceber a prática pedagógica vivenciada em diferentes espaços-tempos envolve pensar uma instituição que planeja sua prática, no sentido de imprimir intencionalidade ao trabalho, destacando que esse planejamento se constitui na dimensão do trabalho coletivo, que se expressa no Projeto Político Pedagógico.

Em relação ao trabalho coletivo, há uma especificidade na Educação de Jovens e Adultos a ser considerada, que se refere a um aspecto estruturante da política que se constitui na possibilidade de integração das áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, assim como os espaços-tempos de formação e planejamento.

Outro aspecto relevante do planejamento para a EJA, se refere à diversidade dos estudantes, considerando:

- (A) o desempenho no histórico escolar, a narrativa familiar e o interesse real pelo conhecimento.
- (B) as diferentes faixas etárias, as relações com o mundo do trabalho, os interesses e os percursos de aprendizagem.
- (C) as suas crenças religiosas, as preferências político-partidárias e a atuação comunitária voluntária.
- (D) a classe social a que pertence, as características de protagonismo, o amadurecimento emocional e os seus dons naturais.
- (E) o grau de sociabilidade, a autonomia para falar e escrever e a postura ética diante do mundo.

Questão 39

Se um educador planeja as atividades de acordo com a ideia de que os/as alunos/as aprendem através da memorização de conceitos; se mantém uma atitude autoritária sem discutir com eles/as regras do convívio em grupo; se privilegia a ocupação dos espaços das sala de aula com armários (aos quais somente ele tem acesso); se mesas e cadeiras estão dispostas em filas, a concepção que se percebe é eminentemente fundamentada em:

- (A) um cumprimento de ordem legal.
- (B) um aspecto de liderança e organização.
- (C) uma teoria de tendência liberal.
- (D) uma prática pedagógica tradicional.
- (E) um viés aprendido em sua infância.

Questão 40

O estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, não se resume à sua limitação ou a uma determinada habilidade ou talento.

É um sujeito histórico cultural, complexo, indivisível, capaz de compreender o que se passa ao seu redor, necessitando, como qualquer outro, das mediações pertinentes para organizar sua aprendizagem e o conhecimento.

Portanto, é necessário rever atitudes, conceitos e práticas pedagógicas, e assim produzir alternativas educacionais que reconheçam as necessidades comuns e específicas dos estudantes, alertando que a flexibilização do currículo não se configura em empobrecimento, mas em:

- (A) rever o planejamento periodicamente para mantê-lo adequado.
- (B) estudar e debater com a equipe alternativas de substituição curricular.
- (C) organizar projetos com a intenção de tornar a inclusão mais visível.
- (D) desenvolver o mínimo básico possível para a vida em sociedade.
- (E) utilizar estratégias pedagógicas para tornar o conhecimento acessível.

Questão 41

Segundo Júlio Groppa Aquino (em pesquisa feita com professores), a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos se tornam os maiores males da escola contemporânea sendo, estes dois fatores, os principais obstáculos para o trabalho docente e, conseqüentemente, para o fracasso escolar.

Para esse contexto, o autor busca os fundamentos que sustentam as três razões que parecem explicar o fenômeno, ainda segundo os professores pesquisados. A primeira, de cunho histórico, diz que atualmente o aluno é menos respeitador e a escola menos exigente e dura. A segunda, de cunho psicológico, é caracterizada por um conjunto de “nãos”: as crianças de hoje não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade por essa situação é dos pais, que teriam se tornado muito permissivos.

Por fim, há ainda uma terceira hipótese, a de cunho metodológico, que afirma que:

- (A) o acesso às novas tecnologias não auxilia os alunos na rotina organizacional da escola.
- (B) para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação.
- (C) há uma psicologização excessiva por parte das equipes coordenadoras e pedagógicas das escolas.
- (D) o controle e o modo de proceder dos Conselhos Tutelares inibem as ações mais firmes dos professores.
- (E) o equipamento móvel escolar é inadequado para os diferentes tamanhos dos alunos.

Questão 42

“A escola idealizada por Paulo Freire é uma escola una e diversa. Uma escola na perspectiva unitária de sociedade e de educação. Por isso, é uma escola que luta pela superação das desigualdades perante o direito à educação. Unitária não significa uniformizadora. Ao contrário, significa síntese do diverso. Mas, a diversidade só é democrática quando existem condições de produção social da existência igualitárias.” (Moacir Gadotti)

A essa concepção, chamamos de Escola:

- (A) Social.
- (B) Ideal.
- (C) Política.
- (D) Alternativa.
- (E) Cidadã.

Questão 43

Imaginemos a seguinte situação, em que professores estão conversando: “Tem aluno que aprende de primeira, outros, de segunda; mas tem aluno que não vai nem com reza brava”; “este aluno não vai; eu me recordo do irmão: era a mesma coisa”, etc. “os pais estão se separando, a criança não aprende mesmo...” “Bom professor é aquele que, logo no começo do ano, dando uma olhada na turma, já é capaz de dizer quem vai ser reprovado”. (Celso Vasconcellos)

O autor nos alerta para o fato de estarmos sempre avaliando alguma coisa ou alguém.

No que diz respeito à avaliação escolar, questionar sobre os seus objetivos, sua função no processo pedagógico, bem como a ação a partir dos resultados obtidos por meio dela, são princípios importantes no entendimento da avaliação como algo significativo e transformador.

A proposta de avaliação, na concepção de Celso Vasconcellos, visa à solidariedade em vez de competição, e a inclusão em vez da exclusão, tornando-se uma atitude benéfica ao processo educativo e uma forma de dar maior significado ao trabalho desenvolvido pelo professor.

A esse movimento, dá-se o nome de concepção:

- (A) dialética-libertadora.
- (B) inovadora.
- (C) formativa.
- (D) político-pedagógica.
- (E) institucional.

Questão 44

“[...] aprender é ser capaz de expressar o conteúdo com as próprias palavras, aplicá-lo a situações concretas de vida; é ser capaz de generalizações e casos particulares; é, enfim, desenvolver a capacidade de se apropriar do conhecimento, usando-o de forma significativa” (Lúcia Moysés).

Desta forma, entende-se que a aprendizagem só se concretiza quando é compreendida pelo aluno, ou seja, quando o que é ensinado se torna visível, concreto em sua mente e prático em sua vida.

Um processo produtivo de interação entre professor, aluno e aprendizagem só irá ocorrer se quem conduz o processo souber caminhar na direção desejada, o que implica na reconstrução do saber.

Segundo a autora Lúcia Moysés, o professor deve criar um clima de constante desafio e estimular a curiosidade do aluno para ir sempre além do que já conhece e domina, oferecendo aquilo que ele não está esperando no momento.

Nesse sentido, o papel dos professores é:

- (A) debater com os colegas e a equipe pedagógica sobre o planejamento coletivo.
- (B) intensificar as ações de recuperação paralela e aulas de apoio pedagógico.
- (C) estudar os diferentes métodos de ensino e escolher um que seja mais adequado.
- (D) repensar, modificar e diversificar as metodologias que se aplicam nas salas de aula.
- (E) facilitar a aprendizagem para os alunos, através de jogos de memória.

Questão 45

António Nóvoa considera que a escola precisa mudar institucionalmente, pois o contexto em que os professores exercem as suas atividades influencia fortemente o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso, sugere que o professor veja a escola não só como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende. O autor considera que a atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem a partir de uma reflexão partilhada entre os colegas, que têm lugar na escola e nascem do esforço de encontrar respostas para problemas educativos.

O autor completa: “É no espaço de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação. Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento.”

Nesse sentido, identidades isoladas, construídas historicamente pelos docentes precisam ser superadas em busca de uma dimensão de grupo, que rejeite o corporativismo e afirme a existência do coletivo profissional.

Para Nóvoa, caberá ao professor, portanto:

- (A) agir conforme a sua formação e a orientação da escola.
- (B) estar sempre atento às tendências pedagógicas inovadoras.
- (C) recusar o individualismo em busca de novas práticas de ensino.
- (D) compartilhar seu planejamento com a equipe pedagógica.
- (E) participar de capacitações e palestras oferecidas pela SME.

Questão 46

Para Edgar Morin, “Os sete saberes necessários à educação do futuro não têm nenhum programa educativo escolar ou universitário, não estão concentrados no primário, nem no secundário, nem no ensino universitário, mas abordam problemas específicos para cada um desses níveis que precisam ser apresentados, porque dizem respeito aos sete buracos negros da educação, que são completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos, que devem ser colocados no centro das preocupações da formação dos jovens.”

São eles: as cegueiras do conhecimento; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano.

Ainda nas palavras do autor: “Estes são os sete saberes necessários ao ensinar, não digo isso para modificar programas. Na minha opinião não temos que destruir disciplinas, mas temos que integrá-las, reuni-las uma às outras em uma ciência, como as ciências estão reunidas, como, por exemplo, as ciências da Terra, a sismologia, a vulcanologia, a meteorologia, todas elas, articuladas em uma concepção sistêmica da Terra.”

Para Morin, tudo deve estar integrado. Essa visão fragmentada em que vivemos faz com que:

- (A) os professores se isolem em suas disciplinas específicas.
- (B) as experiências docentes não sejam partilhadas entre si.
- (C) os reais problemas dos seres humanos permaneçam invisíveis.
- (D) as concepções de educação fiquem imperceptíveis.
- (E) as diretrizes curriculares percam o objetivo final.

Questão 47

Os nativos digitais estão habituados a fazer várias coisas ao mesmo tempo. Enquanto ouvem música em seus celulares, também estão enviando mensagens, acessando os sites de relacionamento, baixando fotos, e fazendo a pesquisa que o professor de História encomendou na última aula.

Se, por um lado, os alunos são muito ágeis no acesso à informação e em fazer diversas coisas ao mesmo tempo, por outro lado corremos o risco de termos alunos muito superficiais, que não refletem e não se aprofundam em suas atividades e pesquisas. Por exemplo, a criança que brinca com jogos no computador, ou no videogame, desenvolve diversas habilidades e precisa aprender a reagir muito rapidamente, a partir de acontecimentos inesperados. Estas habilidades são importantes para que ganhe o jogo. Porém, age pelo impulso, pois não tem muito tempo para refletir sobre sua ação, senão perderá seus pontos no jogo.

Já que o aluno nativo digital aprende de forma diferente, a partir de diversos estímulos, simultaneamente, cabe aos educadores se adaptarem a estas características e adequarem suas estratégias de ensino para apoiá-lo.

Nesse contexto, alguns aspectos devem ser necessariamente contemplados pelos professores com os seus alunos. São eles:

- (A) os debates constantes sobre o valor do conhecimento e da socialização para a vida.
- (B) a organização de rotinas e de atividades que mantenham os alunos ocupados.
- (C) a implantação de recursos tais como meditação, ioga e exercícios de atenção.
- (D) a reflexão crítica e profunda, bem como a importância da interação e da colaboração.
- (E) os horários dedicados às atividades físicas e artísticas para auxiliar na concentração.

Questão 48

O Prof. Mario Cortella afirma que *“Maus exemplos no dia a dia vão formando personalidades que supõem que a saída para a violência seja mais violência. Eu enxergo um cenário que precisará ser positivo. São necessárias ações cotidianas para que essas pontes para o futuro sejam criadas. A escola, por exemplo, não cria violência sozinha, apenas reproduz a violência dentro dela. Mas também pode ser um meio de diminuí-la, se atuar com conteúdos que ofereçam sentidos à vida dos alunos. (...)”*

Se a escola trabalhar com a noção/ideia de pluralidade cultural, diversidade de vida e multiplicidade étnica, fará com que haja a compreensão do respeito à diversidade. É preciso lembrar que essas minorias às quais nos referimos são minorias de poder e não numéricas. Pobres, negros, mulheres, homossexuais, entre outros, precisam ser tratados, no campo da Ética e da Educação, dentro do conceito que eu chamo de antropodiversidade. Lidamos muito com o conceito de biodiversidade, mas também é preciso introduzir a ideia de diversidade humana. Nessa direção, a escola não tem a exclusiva tarefa de fazer essa reflexão, mas tem a força de oferecer fundamentos para que se pense, no campo da história humana e da reflexão filosófica, o lugar da diversidade.”

O trecho acima é uma demonstração da concepção de:

- (A) educar para transformar e não para reproduzir.
- (B) educação bancária e individualista.
- (C) ensino para a vida e para o mundo do trabalho.
- (D) comunicação não-violenta nas escolas.
- (E) educação para a paz, sugerida pela Unesco.

Questão 49

Para Jamil Cury, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania. Esta afirmativa nos leva a concluir que temos que garantir que o aluno chegue à escola e permaneça nela.

Há bastante tempo a escola tem atuado de modo excludente. Ao longo da trajetória escolar, muitos alunos vão encontrando dificuldades que a escola ignora. Essa situação é explicada assim: o acesso é obrigatório por lei, principalmente no Ensino Fundamental; mas, curiosamente, no segundo segmento do mesmo Ensino Fundamental, a evasão escolar vai ganhando índices alarmantes por diversos motivos. Os mais frequentes são as sucessivas repetências e a necessidade do adolescente de trabalhar para ajudar na renda familiar. Encontramos o mesmo cenário no Ensino Médio.

Pode-se concluir, então, que, se houve igualdade de acesso, o mesmo não houve em relação à permanência na escola.

Segundo Luckesi, o acesso universal ao ensino é, pois, elemento essencial da democratização e a porta de entrada para a realização desse desejo de todos nós; o segundo elemento que define a democratização de ensino é a permanência do educando na escola e a consequente terminalidade escolar. Ou seja, o aluno que teve acesso à escola deve ter a possibilidade de permanecer nela até um nível de terminalidade que seja significativo, tanto do ponto de vista individual quanto do social.

Uma ferramenta importantíssima para que as escolas sejam mais eficientes no sentido de assegurar a permanência e a qualidade do ensino é:

- (A) o planejamento integrado, de acordo com as diretrizes federais, demonstrando atitude de respeito e consideração com o trabalho pedagógico realizado fora das escolas.
- (B) a participação de toda a comunidade escolar nas decisões que modificam as estruturas tradicionais, e o reconhecimento da importância das contribuições culturais.
- (C) a parceria travada com as demais instituições de ensino da cidade, propiciando troca de saberes e experiências com outras escolas, fundações, universidades etc.
- (D) a criação de centros de estudos quinzenais ou mensais, com a participação de pessoas de relevância pedagógica e cultural para o compartilhamento de ideias.

(E) o projeto político pedagógico, porque ali são traçados os princípios norteadores da atuação da escola, expressando a verdadeira gestão democrática e participativa.

Questão 50

Entende-se que a escola, apesar de ser um lugar privilegiado para que as diversas opiniões sejam manifestadas, tem dificuldade em lidar com os conflitos vivenciados pelos diferentes sujeitos que dela fazem parte. Muito se tem falado em violência, indisciplina, falta de limites, desinteresse em estudar, falta de estrutura familiar e diversas outras causas que buscam justificar tais conflitos; contudo, as intervenções sugeridas não dão conta de subsidiá-los, o que acaba gerando insatisfação por parte da comunidade escolar, pois reflete no desempenho escolar dos alunos.

Para se compreender os conflitos, primeiramente é necessário analisar a origem deles e as possíveis causas de seu desenvolvimento, bem como aspectos inerentes à situação, como sentimentos de angústia, temor, e seus respectivos motivos.

Uma das razões é a negligência para com as necessidades do ser humano, que pode gerar insatisfação e reações adversas, como falta de autocontrole, falta de razão, agressividade e violência. Quanto à mediação ou mesmo à intervenção junto a situações de conflitos, ressalta-se a atitude pacífica, indutiva, respeitando o ser humano em sua totalidade.

As contribuições dos professores deverão constituir-se em:

- (A) encaminhamentos dos casos aos especialistas.
- (B) processos dialógicos, de negociação ou arbitragem.
- (C) participação em cursos sobre psicologia infanto-juvenil.
- (D) organização de pequenos grupos de apoio entre si.
- (E) notificações às famílias sobre as ocorrências.

DISCURSIVA

As **tendências pedagógicas** são divididas em **liberais e progressistas***.

(*SAVIANI. Dermeval. **Escola e democracia**. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997).

As **pedagogias liberais** acreditam que a escola tem a função de preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais, baseadas nas aptidões individuais. Dessa forma, o indivíduo deve adaptar-se aos valores e normas da sociedade de classe, desenvolvendo sua cultura individual. Com isso as diferenças entre as **classes sociais** não são consideradas, já que a escola não leva em consideração as **desigualdades sociais**.



<https://www.icguedes.pro.br/escola-reprodutora-escola-transformadora/>

Existem quatro **tendências pedagógicas liberais: Tradicional; Renovada; Renovada não-diretiva e Tecnicista.**

As **pedagogias progressistas** analisam de forma crítica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói sua realidade. Ela assume um caráter pedagógico e político ao mesmo tempo.

As pedagogias progressistas se dividem em três tendências: **Libertadora; Libertária e Crítico Social do Conteúdos**



<https://www.icguedes.pro.br/escola-reprodutora-escola-transformadora/>



<http://porvir.org/especiais/participacao/>

Questão 1

Após a leitura dos trechos acima, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão (ã), o que você tem percebido sobre as mudanças nas escolas?

Complemente o seu texto caracterizando, pelo menos, duas tendências pedagógicas.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO